

CMUT0009192

FARIA, José Ronaldo. Na fábrica, Campinas quer centro cultural. O Estado de São Paulo, São Paulo, 30 ago. 1987.

Na fábrica, Campinas quer centro cultural

JOSÉ RONALDO FARIA

A primeira fábrica de Campinas, a Lidgerwood manufacturing, uma manufatura de 1886, hoje desativada — pode se transformar num Centro Cultural. Em processo de tombamento pelo Condephaat, o imóvel está numa área em desapropriação pela prefeitura municipal, onde será construído o novo anel viário da cidade. O local é reivindicado pela Unicamp para a criação de um centro nos moldes — ampliados — do Sesc-Pompéia. O reitor da Universidade, Paulo Renato Souza, declarou que os primeiros contatos com a Fepasa, atual proprietária da fábrica, já foram feitos. “As verbas para a compra e restauração, se não for possível a doação pela Fepasa, tentaremos conseguir cadastrando o projeto no Ministério da Cultura, por meio da Lei Sarney”, declarou Paulo Renato Souza.

O interesse da Unicamp é criar um espaço cultural onde se unam um grande teatro, sala de exposição, oficinas de arte, centro de memória e museu histórico. “Uma espécie de

braço da Universidade no centro urbano da cidade”, explicou o reitor. A adaptação do edifício para montar o novo centro integrado será feita pela arquiteta Lina Bo Bardi — a mesma que idealizou o Centro Cultural do Sesc-Pompéia.

A fábrica, que fica no centro de Campinas, entre a rua Lidgerwood e a avenida Andrade Neves, era uma indústria de fundição e de produção de máquinas e implementos agrícolas, produzindo também materiais para estradas de ferro. Primeira indústria pesada de Campinas, a Lidgerwood foi importante para a mecanização local dos processos de beneficiamento de café. A fábrica funcionou até a década de 20. O edifício está agora em processo de tombamento pelo patrimônio histórico, ameaçado diretamente de demolição pela construção do novo anel viário da cidade — unindo duas avenidas expressas (Aquidabã e Lix da Cunha). O reitor da Unicamp espera “que o tombamento aconteça de fato e que a Universidade obtenha o direito de utilizar o local”.

Campinas/Agência Estado



A Unicamp quer ampliar o espaço cultural

José Ronaldo Faria



A fábrica, construída em 1886

José Ronaldo Faria